

## POLÍTICA PÚBLICA EM SAÚDE RELACIONADAS A VIOLÊNCIA DE GÊNERO: CRIANÇA E ADOLESCENTE

*Patrícia Lolato*

*Jean Catarina*

*Cristiane Dezan*

*Joziane Gulak*

*Daniela R. Quadros*

*Simone Torquato*

**RESUMO:** **Introdução:** O estudo retrata a temática das Políticas Públicas de Saúde relacionado a violência de gênero voltadas à criança e adolescente. **Objetivo:** Ampliar a compreensão sobre as políticas públicas de saúde voltadas à violência à criança e adolescente com enfoque para a violência psicológica que acompanha os maus tratos. **Metodologia:** Pesquisa descritiva por revisão bibliográfica com análise qualitativa de natureza aplicada. **Desenvolvimento:** A violência praticada contra crianças e adolescentes é uma ação prejudicial proveniente de causas multifatoriais, praticada por um agressor que detém poder sobre elas e muitas vezes é membro da família. Historicamente apresenta-se desde a antiguidade, o código de Hamurabi conferia ao pai o direito de dispor da vida dos filhos, o Código de Justiniano impunha aos pais o dever de cuidado e a violência chegou a ser considerada um modo de educar. Hoje este cenário configura um problema de saúde pública estampado em várias formas de maus tratos, sendo que a violação sexual é um ato praticado em secreto e o *bullying* praticado geralmente em ambiente escolar. Ambas as situações produzem evidências físicas e psicológicas que causam danos em todo o sistema orgânico da vítima levando a uma série de problemas com impacto na saúde, nas relações sociais e no desempenho individual no campo de aprendizagem e relação com o outro. Esse quadro pode repercutir na sua vida adulta. Para a mudança desta realidade é imprescindível que o enfermeiro tenha visão holística e acurada para diagnosticar estes sinais de alerta e intervir para proteger a vítima. Para isto, os profissionais envolvidos na situação dispõem de políticas públicas de saúde instituída pelo governo devido à vulnerabilidade deste público. Estas políticas são direcionadas a multidisciplinariedade e intersetorialidade. Neste âmbito, o enfermeiro tem papel de assistir, notificar e direcionar o caso para continuidade de proteção à vítima, e promover ações de educação em saúde como estratégias para o empoderamento destas crianças. **Considerações Finais:** A temática é complexa e de causas multifatoriais, a compreensão das equipes envolvidas na assistência, para o reconhecimento precoce da situação de violência e conhecimento das políticas de saúde voltada a esta população é de suma importância. Cabe ao enfermeiro ter visão holística e acurada ao assistir um caso suspeito ou confirmado e proceder às notificações para assegurar um resultado satisfatório.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política Pública em Saúde. Violência. Criança. Adolescente.